



SERVIÇOS E CUIDADOS EM SAÚDE

4

Francisca de Fátima dos Santos Freire
(Organizadora)


Ano 2021



SERVIÇOS E CUIDADOS EM SAÚDE

4

Francisca de Fátima dos Santos Freire
(Organizadora)


Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Francisca de Fátima dos Santos Freire

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S491 Serviços e cuidados em saúde 4 / Organizadora Francisca de Fátima dos Santos Freire. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-195-1

DOI 10.22533/at.ed.951211806

1. Saúde. I. Freire, Francisca de Fátima dos Santos (Organizadora). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A obra “Organização Serviços e Cuidados em Saúde”, consiste em uma série de livros da Atena Editora, que tem como objetivo primeiro a discussão de temas científicos, com ênfase na produção da saúde: na gestão e na linha de cuidado da saúde pública. As publicações que compõem esse ensaio são frutos de estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa que resistem na defesa da ciência.

A temática arrolada nos instiga a profundas reflexões e inquietações. Iremos apresentar de forma categorizada e interdisciplinar em quatro volumes. As produções nascem dos estudos, pesquisas, relatos de experiência e/ou revisões que perpassam nos diversos cenários que se produzem saúde, quer seja na gestão ou na atenção.

O primeiro seguimento é destinado a uma análise das estratégias de gestão que são adotadas na Organização dos Serviços e Cuidados em Saúde, destacando-se os desafios e limitações enfrentados pelos atores sociais que estão imersos nos pontos de atenção a saúde. Entendemos, que o cuidado em saúde possui diversos significados e é constituído das ações de profissionais de saúde. No contexto do cenário do Século XXI, com as motivações da Pandemia da Covid-19, se faz imperativo o conhecimento, a habilidade, a resolutividade e a luz ética para gerir saúde, na perspectiva da integralidade do cuidado, no intuito de garantir a qualidade da atenção.

Na segunda seção a ênfase da discussão é direcionada as estratégias da linha de cuidado na atenção primária, secundária e terciária, atentando-se para as estratégias de cuidado para as minorias, para os pacientes críticos e para a reabilitação. Os resultados e discussões defendidos sinalizam a necessidade do fortalecimento das Políticas Públicas, no sentido do financiamento e suporte da rede, para que o objetivo pleiteado possa ser cumprido, tentando diminuir a grande lacuna das iniquidades ainda presentes em nossa sociedade.

No terceiro volume têm destaque o Programa de Atenção Integral a Saúde do Adulto (PAISA), destaca-se que a população adulta e idosa vem apresentando nas últimas décadas um significativo aumento. Assim, justifica-se o espaço de discussão das interfaces da saúde do adulto, com destaque a temas relacionados a violência no trânsito, saúde do trabalhador, terapia antimicrobiana, reabilitação na Covid-19, dentre outros temas tão necessários para o meio acadêmico e social.

O último seguimento, têm destaque as contribuições da Política Nacional de Saúde Mental, a Integralidade do Cuidado e a Política de Humanização na Atenção Psicossocial, enfatizando as contribuições da efetivação de tal política, além disso, essa política visa à constituição de uma rede de dispositivos diferenciados que permitam a atenção ao portador de sofrimento mental no seu território e ainda, ações que permitam a reabilitação psicossocial por meio da inserção pelo trabalho, cultura e lazer. Reafirmando, assim, a

necessidade da formação profissional permanente, que instigue o trabalhador da saúde a reinventar suas ações e ressignificar seus saberes e práticas, criando outras estratégias de cuidado, provocando reflexões contínuas e instituindo mais saberes e práticas que visam a superar os entraves descritos anteriormente.

Que a luz da ciência te incomode profundamente, para que consiga mergulhar na apreciação dos diversos temas instigantes que seguem e que assim, o aprendizado possa contribuir para o aperfeiçoamento do ser e das práticas a exercerem em cada espaço que estiverem, por mais longínquo que seja. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Francisca de Fátima dos Santos Freire

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A SOBRECARGA DO CUIDADOR INFORMAL DA PESSOA COM DOENÇA MENTAL: UM ESTUDO DESCRITIVO-CORRELACIONAL

Ana Isabel Querido
Carlos António Laranjeira
Daniela Filipa Santos Ribeiro
Inês Filipa Morouço Henriques
Inês Silva Oliveira
Sara Cristina Rodrigues Dinis

DOI 10.22533/at.ed.9512118061

CAPÍTULO 2..... 12

AUTO-ESTIGMA NUMA AMOSTRA DE ADULTOS PORTUGUESES COM DOENÇA MENTAL

Carlos António Laranjeira
Ana Isabel Querido
Maria Isabel Figueiredo Moreira
Mónica Alves Tribovane
Raquel Pedrosa Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.9512118062

CAPÍTULO 3..... 22

COMPORTAMENTO SUICIDA: FATORES DE RISCOS E DESAFIOS NA VIDA DE PASTORES E PASTORAS EVANGÉLICOS (AS)

Emanuel Messias de Freitas Queiroz
Layone Rachel Silva de Holanda
Rosimary de Carvalho Gomes Moura

DOI 10.22533/at.ed.9512118063

CAPÍTULO 4..... 33

CORRELAÇÃO DA ANSIEDADE, DEPRESSÃO E QUALIDADE DE VIDA EM BOMBEIROS

Carlos Henrique da Fonseca Batista
Cristina Gomes Oliveira Teixeira
Jairo Teixeira Junior
Patrícia Espíndola Mota Venâncio

DOI 10.22533/at.ed.9512118064

CAPÍTULO 5..... 43

CUIDADOS PALIATIVOS PARA PACIENTES ONCOLÓGICOS NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Iasmin Dutra de Almeida
Alyne Bayma dos Santos
Christian Sadik Romero Meija
Fabrícia Cristina da Cruz Sousa
Filipe Maia de Oliveira
Gabriella de Barros Gondim

Homero da Silva Pereira
João Pedro Silva Majewski
Marcelo Santos Lima Filho
Marina Gomes Cantanhede
Otávio Bruno Silva da Silva

DOI 10.22533/at.ed.9512118065

CAPÍTULO 6..... 54

CUIDADOS PALIATIVOS: CONFLITOS VIVENCIADOS PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Monise Santos Souza
Josieli Ribeiro Machado Maciel
Josilene de Sousa Bastos
Antônia Maria Santos do Lago
Maria de Jesus da Silva Vilar Campos
Rafael Mondego Fontenele

DOI 10.22533/at.ed.9512118066

CAPÍTULO 7..... 66

CUIDADOS PALIATIVOS: UMA CARACTERIZAÇÃO

Aryane Leinne Oliveira Matioli
Paulo José da Costa

DOI 10.22533/at.ed.9512118067

CAPÍTULO 8..... 86

ESQUIZOFRENIA E SUAS REPERCUSSÕES NA QUALIDADE DE VIDA DO PACIENTE

Júlia Bettarello dos Santos
João Gabriel de Melo Cury
Laís Ribeiro Braga
Andrea de Oliveira Cecchi

DOI 10.22533/at.ed.9512118068

CAPÍTULO 9..... 93

DEPRESSÃO PÓS-PARTO E SEUS DIAGNÓSTICOS DIFERENCIAIS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Lara Morial Martins
Mariany Corrêa Alves Lima
Nathália Corsi Monfardini
Maria Isabel de Melo Vieira Le Grazie

DOI 10.22533/at.ed.9512118069

CAPÍTULO 10..... 99

FATORES PREDITORES DE DELIRIUM NO DOENTE ADULTO INTERNADO NUMA UCI: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Ana Rita Pascoal
Cristiana Filipa de Pinho Oliveira
Débora Raquel Albuquerque Pereira
Ricardo Filipe da Silva Andrade

Sara Catarina Ramos Gonçalves
João Filipe Fernandes Lindo Simões

DOI 10.22533/at.ed.95121180610

CAPÍTULO 11..... 114

USO DE ANTIDEPRESSIVOS E ANSIOLÍTICOS POR ACADÊMICOS DE UM CURSO DE ENGENHARIA AGRÍCOLA

Jéssica Gabrielle Pontes Cadidé
Thaynná Rodrigues Tavares
Helen Cristina Fávero Lisboa

DOI 10.22533/at.ed.95121180611

CAPÍTULO 12..... 122

SUICÍDIO NA REGIÃO SERIDÓ POTIGUAR: SÉRIE HISTÓRICA DE CASOS (1996 a 2014)

Starlonne da Cunha Melo
Céliane Késsia Cavalcante de Araújo
João de Deus de Araújo Filho
Hugo Wesley de Araújo
Tiago Rocha Pinto
Dulcian Medeiros de Azevedo

DOI 10.22533/at.ed.95121180612

CAPÍTULO 13..... 137

TRANSTORNOS DE HUMOR E FAMÍLIA: SOBRECARGA E FATORES RELACIONADOS

Céliane Késsia Cavalcante de Araújo
Starlonne da Cunha Melo
João de Deus de Araújo Filho
Hugo Wesley de Araújo
Dulcian Medeiros de Azevedo

DOI 10.22533/at.ed.95121180613

CAPÍTULO 14..... 150

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE COMO ALIADAS DA OTIMIZAÇÃO DO PARTO NORMAL

Brunna Francisca de Farias Aragão
Mayara Santana da Silva
Gabriela Wanderley da Silva
Alice Fonseca Pontes
Alyson Samuel de Araujo Braga
Elen Vitória Oliveira de Lima
Emilly de Aquino Oliveira
Isabelly Luana Campos da Silva
Larissa Maria Farias de Amorim Lino
Maria Alice Maia de Oliveira
Rebeca Toledo Coelho
Alexsandra Xavier do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.95121180614

CAPÍTULO 15.....	159
REFLEXOS DOS DISTÚRBIOS DO SONO NA POPULAÇÃO IDOSA	
Marta Beatriz Santos Macêdo	
Ana Julia Gonçalves Jesus	
Anna Lídia Masson Roma	
Beatriz Campos Costa	
Elissandra Ferreira Loiola	
Giovanna Masson Roma	
Jenifer Sayuri Takahashi Sunahara Teodoro	
Káryta Lorrane Xavier Oliveira	
Letícia Priscila dos Anjos Goulart	
Renata Miranda	
Tháís Fernanda Santos Azevedo	
Ana Paula Sá Fortes Silva Gebrim	
DOI 10.22533/at.ed.95121180615	
CAPÍTULO 16.....	165
ASSISTÊNCIA AMBULATORIAL EM CUIDADO PALIATIVO ONCOLÓGICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA DISCENTE DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO	
Michelle Gabriela do Santos Dutra	
Renata Borba de Amorim Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.95121180616	
CAPÍTULO 17.....	175
RELATO DE EXPERIÊNCIA: ATIVIDADE REALIZADA EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS NA CIDADE DE FRANCA	
Saygra Batista Sousa	
Isabela Ovídio Ramos	
Luis Roberto CrawfordÁlvaro	
Augusto Trigo	
DOI 10.22533/at.ed.95121180617	
CAPÍTULO 18.....	184
O CONHECIMENTO DE NUTRICIONISTAS SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS	
Mariana Calazans Frias Marcolini	
Renata Borba de Amorim Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.95121180618	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	195
ÍNDICE REMISSIVO.....	196

CAPÍTULO 1

A SOBRECARGA DO CUIDADOR INFORMAL DA PESSOA COM DOENÇA MENTAL: UM ESTUDO DESCRITIVO-CORRELACIONAL

Data de aceite: 01/06/2021

Data de submissão: 04/04/2021

Ana Isabel Querido

Professora Adjunta na Escola Superior de Saúde do Politécnico de Leiria; ciTechCare
Leiria, Portugal
<https://orcid.org/0000-0002-5021-773X>

Carlos António Laranjeira

Professor Adjunto na Escola Superior de Saúde do Politécnico de Leiria; ciTechCare
Leiria, Portugal
<https://orcid.org/0000-0003-1080-9535>

Daniela Filipa Santos Ribeiro

Estudante do 4º curso de licenciatura em Enfermagem, Escola Superior de Saúde do Politécnico de Leiria

Inês Filipa Morouço Henriques

Estudante do 4º curso de licenciatura em Enfermagem, Escola Superior de Saúde do Politécnico de Leiria

Inês Silva Oliveira

Estudante do 4º curso de licenciatura em Enfermagem, Escola Superior de Saúde do Politécnico de Leiria

Sara Cristina Rodrigues Dinis

Estudante do 4º curso de licenciatura em Enfermagem, Escola Superior de Saúde do Politécnico de Leiria

RESUMO: Atualmente os cuidados de saúde

mental são promovidos maioritariamente a nível comunitário, com o intuito de diminuir o afastamento dos indivíduos dos seus domicílios e facilitar a sua inserção social e reabilitação. Assim, os Cuidadores Informais (CIs) ganham especial importância, uma vez que facilitam o processo de *recovery* da pessoa com Doença Mental (DM). Este estudo teve como objetivos: 1) caracterizar a sobrecarga do CI da pessoa com DM; 2) analisar a relação entre a sobrecarga e as dificuldades do CI; e 3) verificar se a dependência da pessoa com DM eleva os níveis de sobrecarga do CI. Foi desenvolvido um estudo quantitativo, descritivo e correlacional. Os dados foram colhidos através de um questionário de avaliação do desempenho do papel do cuidador, que incluiu dados sociodemográficos, o Índice de *Lawton-Brody*, o Índice de Avaliação das Dificuldades do Cuidador e a Escala de Avaliação da Sobrecarga do Cuidador, a 119 CIs principais recrutados num departamento de psiquiatria de um hospital português. Os resultados revelaram que mais de metade dos CIs eram mulheres com uma média de 53,84 anos. Através da aplicação da Escala de *Zarit*, 45% dos CIs apresentam sobrecarga intensa. Das 119 pessoas que participaram no estudo, 85 referiram sentir necessidade de mais apoio por parte dos profissionais de saúde. Verificou-se que existe uma correlação moderada entre as variáveis: sobrecarga do CI e o nível de dependência da pessoa com DM para a realização das Atividades Instrumentais de Vida Diária. Face aos resultados obtidos, compreende-se a importância de valorizar os CIs, enquanto parceiros de cuidados, de forma a diminuir a sua sobrecarga e as dificuldades que

sentem ao cuidar da pessoa com DM.

PALAVRAS-CHAVE: Sobrecarga; Cuidador Informal; Doença Mental; Abordagem quantitativa.

THE BURDEN OF THE INFORMAL CAREGIVER OF THE PERSON WITH MENTAL ILLNESS: A DESCRIPTIVE-CORRELATIONAL STUDY

ABSTRACT: Presently, mental health care is mainly promoted at community level, with the aim of reducing the distance of individuals from their homes and facilitating their social insertion and rehabilitation. Thus, informal caregivers (ICs) gain special importance since they facilitate the patient's recovery process. This study aimed to: 1) characterize the burden of the IC of the person with Mental Illness (MI); 2) analyse the relationship between the burden and the difficulties of the IC; and 3) to verify if the dependence of the person with MI increases the levels of IC burden. A quantitative, descriptive, and correlational study was developed. The data were collected through a questionnaire to assess the performance of the caregiver's role, which included sociodemographic data, the Lawton-Brody Index, the Carers Assessment of Difficulties Index, and the Caregiver Burden Assessment Scale, at 119 ICs recruited in a psychiatric department of a Portuguese hospital. The results revealed that more than half of the ICs were women with an average of 53.84 years. Through the application of the Zarit Scale, 45% of ICs have an intense burden. Of the 119 people who participated in the study, 85 reported feeling the need for more support from health professionals. It was found that there is a moderate correlation between the variables: IC overload and the level of dependence of the person with MI to perform Instrumental Activities of Daily Living. In view of the results obtained, it is understood the importance of valuing ICs, as care partners, in order to reduce their burden and the difficulties they feel when caring for the person with MI.

KEYWORDS: Burden; Informal Caregiver; Mental Illness; Quantitative approach.

1 | INTRODUÇÃO

A Doença Mental (DM) implica flutuações da autonomia da pessoa, quer a nível mental quer físico. DUTRA; BOSSATO; OLIVEIRA (2017) consideram que o grau de autonomia atribuída deve ter em conta a capacidade que a pessoa com DM tem para cuidar do próprio corpo, de manipular corretamente a própria medicação e de cuidar de forma responsável da sua vida. Segundo PINTO et al. (2016), a capacidade do indivíduo deve ser avaliada tendo em conta as atividades de vida diárias e as Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVDs). Estas últimas, segundo SEQUEIRA (2010a), são as atividades que possibilitam que o indivíduo se adapte ao meio e mantenha a sua independência na comunidade, estando diretamente relacionadas com o seu estado cognitivo, onde se inclui o cuidar da casa, preparar a comida, ir às compras, utilizar o transporte, gerir o dinheiro e a medicação. Quando a pessoa não é capaz de se autogerir, é atribuído o poder a outro indivíduo – cuidador informal –, de forma a tomar as decisões pela pessoa com doença mental, bem como auxiliar nas AIVDs.

O Plano Português para a Saúde Mental (DIREÇÃO GERAL DA SAÚDE, 2017) define como missão o desenvolvimento de programas com o objetivo de descentralizar os cuidados dos serviços de saúde mental, facilitando a participação das comunidades, dos utentes e das suas famílias. Desta forma, as pessoas com doença mental que são tratadas a nível ambulatorio, têm a possibilidade de exercer a sua cidadania e estar inseridos no meio familiar e social, sendo necessário recursos da comunidade para os cuidadores (RAMOS; CALAIS; ZOTESSO, 2019).

Em Portugal, a recente Lei do Estatuto do Cuidador Informal, nº 100/2019, estabelece a distinção entre CI principal e não principal. Assim o CI principal é habitualmente “o cônjuge ou unido de facto, parente ou afim até ao 4.º grau da linha reta ou da linha colateral da pessoa cuidada, que acompanha e cuida desta de forma permanente, que com ela vive em comunhão de habitação e que não auferir qualquer remuneração de atividade profissional ou pelos cuidados que presta à pessoa cuidada” (LEI n.º 100/2019, Artigo 2.º). Considera-se o CI não principal o parente ou afim “que acompanha e cuida desta de forma regular, mas não permanente, podendo auferir ou não remuneração de atividade profissional ou pelos cuidados que presta à pessoa cuidada” (LEI n.º 100/2019, Artigo 2.º).

Salienta-se que existem um conjunto de fatores que influenciam a escolha do CI na família, do qual se destacam a relação familiar, a coabitação, o género do cuidador e da pessoa a cuidar e as condicionantes relativas ao cuidar, bem como o estado civil, a cultura e o estatuto profissional (SEQUEIRA, 2010a). O mesmo autor defende que na maioria das famílias, a escolha do cuidador é algo subtil, sendo influenciado pelas características e experiências pessoais de cada membro, bem como pelo contexto em que se encontram. BARBOSA (2015, p.178) refere que os cuidadores conjugais possuem obrigações éticas e legais com o seu cônjuge, uma vez que se comprometeram a cuidar um do outro e “(...) apoiarem-se mutuamente até que a morte os separe (...)”. A intimidade criada ao longo dos anos e o facto dos cônjuges observarem a deterioração do parceiro ao longo do tempo são fatores que os tornam mais aptos para assumir os cuidados (BARBOSA, 2015). No que diz respeito aos filhos predominam os motivos relacionados com a cumplicidade, mas, também, por se sentirem na “obrigação” ou como um dever familiar (MORAIS, 2019).

Do desempenho do papel do CI, há também a referir a transição do cuidador para o cuidar, enquanto um processo complexo que envolve diferentes variáveis com influência na vida do CI. Tendo por base a teoria das transições de *Afaf Meleis*, existe um conjunto de propriedades que influenciam o processo de transição: o envolvimento/vontade no desempenho do seu papel; a consciencialização da pessoa para a necessidade de desempenhar o papel; a dependência e o seu tempo de duração; os conhecimentos e a capacidade; o significado pessoal; as crenças e atitudes; o status socioeconómico e material; e os recursos comunitários e sociais existentes (MELEIS et al., 2010). O sentir-se envolvido, a confiança, o *coping*, a interação e a mestria são exemplos de indicadores de processo e de resultado relativamente à adaptação do cuidador informal à transição

(MELEIS et al. 2010).

A evidência aponta que o cuidar da pessoa com doença mental apresenta aspetos positivos, como a satisfação em cumprir o seu papel, mas também aspetos negativos, já que pode levar à sobrecarga do cuidador com impacto na sua qualidade de vida (ARAÚJO et al., 2019). GALUSTYAN (2019) realça que o dia-a-dia do CI pode ser alterado de forma significativa, bem como as suas prioridades. REID, PALLANT e ERVIN (2015) referem que a sobrecarga do CI acontece quando as condições físicas, emocionais, sociais e financeiras são inadequadas às suas necessidades, estando associada a défices na saúde física e psicológica, traduzindo-se em depressão, ansiedade e outros problemas de saúde.

Assim, o CI deve ser visto não só como parceiro de cuidados ou recurso, mas também como alvo, com necessidade de cuidados. Deste modo, torna-se crucial compreender de que forma os CI encaram este novo papel, tendo em consideração as dificuldades e a sobrecarga dos mesmos. Assim, foram objetivos deste estudo: 1) caracterizar a sobrecarga do CI da pessoa com DM; e 2) analisar a relação entre a sobrecarga e as dificuldades do CI; e 3) verificar se a dependência da pessoa com DM eleva os níveis de sobrecarga do CI.

2 | MÉTODOS

Estudo quantitativo, transversal, descritivo e correlacional.

A população acessível foram os CIs de pessoas com DM que se deslocaram a um departamento de saúde mental e psiquiatria de um hospital da região centro de Portugal, entre os meses de janeiro e fevereiro de 2020. Para a seleção da amostra estabeleceram-se como critérios de inclusão: - ser CI de uma pessoa com DM e querer participar; - saber ler e escrever português; - ter idade igual ou superior a 18 anos. Como critérios de exclusão, os participantes não podiam ser CIs há menos de 3 meses, nem apresentar doenças incapacitantes.

O estudo respeitou todos os aspetos éticos, de acordo com a Declaração de Helsínquia, visando à preservação da autonomia, não-maleficência, beneficência e justiça. O protocolo referente à pesquisa foi aprovado pela Comissão de Ética (CEn°06/2019). A amostra acidental foi constituída pelas primeiras 119 pessoas que cumpriram os critérios de inclusão e que manifestaram o seu consentimento para participar no estudo de forma livre e esclarecida.

Com o intuito de responder aos objetivos pré-estabelecidos, foi elaborado um questionário, com questões sociodemográficas, profissionais, familiares e relacionadas com a perceção do cuidar. Adicionalmente foram aplicados instrumentos que avaliaram a sobrecarga e as dificuldades do cuidador informal e a autonomia da pessoa com doença mental na realização de Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVDs).

A Escala de Avaliação da Sobrecarga do Cuidador Informal de *Zarit* permite avaliar a sobrecarga objetiva e subjetiva do cuidador de indivíduos com incapacidade mental

e física. Esta escala foi validada para a população portuguesa por Sequeira, em 2007, incluindo informações sobre saúde, vida social e pessoal, situação financeira, situação emocional e tipo de relacionamento (SEQUEIRA, 2010b). É um instrumento constituído por 22 itens, sendo que estes são pontuados através de uma escala de *Likert* de 1 (nunca) a 5 (quase sempre). Os itens desta escala estão agrupados em 4 fatores: 1) impacto da prestação de cuidados; 2) relação interpessoal; 3) expectativas face ao cuidar; e 4) perceção da autoeficácia. O score final varia entre 22 a 110, sendo que um maior score corresponde a um maior nível de sobrecarga. A escala apresenta pontos de corte de acordo com o nível de sobrecarga avaliado: inferior a 46 – sem sobrecarga; entre 46 a 56 – sobrecarga ligeira; superior a 56 – sobrecarga intensa (SEQUEIRA, 2010a). O *alpha de Cronbach* da Escala de Avaliação da Sobrecarga do Cuidador é de 0,93.

O Índice de *Lawton-Brody*, validado para a população portuguesa (SEQUEIRA, 2010a), avalia a autonomia das pessoas com DM para realizar as AIVDs, de forma a viver independente na comunidade. Assim, permite identificar o grau de autonomia da pessoa com DM, relacionando-se com o grau de sobrecarga do CI. Este índice avalia a capacidade para realizar 8 tarefas, nomeadamente: utilização do telefone, realização de compras, preparação das refeições, tarefas domésticas, lavagem de roupa, utilização de meios de transporte, gestão da medicação e gestão de dinheiro. O *alpha de Cronbach* é de 0,92.

A *Carers Assessment of Difficulties Index* (CADI), traduzida para português como Índice de Avaliação das Dificuldades do Cuidador, é uma escala que avalia as dificuldades sentidas pelo cuidador no desempenho do seu papel (SEQUEIRA, 2010a). Trata-se de um instrumento composto por 30 potenciais dificuldades, onde o inquirido deve assinalar numa escala tipo *Likert* se a afirmação em causa se aplica à sua situação e, em caso positivo, de que forma corresponde à sua perceção da situação. É ainda composta ainda por 3 itens de caráter opcional, em que o CI pode referir as suas próprias dificuldades e classificar o seu grau de perturbação face às mesmas. Segundo CACHADA (2014), o CADI pode ser analisado em termos de itens e em termos de pontuações totais, sendo que a pontuação varia entre 30 e 120; uma maior pontuação significa mais dificuldades relacionadas com o cuidar. O *alpha de Cronbach* nesta escala é de 0,94.

Para a análise e processamento dos dados obtidos utilizou-se o *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 25. Posto isto, o tratamento de dados foi realizado em 2 fases. A primeira fase consistiu na análise estatística descritiva onde é apresentado um resumo do conjunto de dados, de modo a visar a caracterização e/ou descrição da amostra. Numa segunda fase contempla a estatística inferencial, sendo que esta dá uso aos testes de hipóteses para fazer comparações, predições e para tirar conclusões através de uma amostra da população (RODRIGUES et al., 2017).

3 I APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

A amostra é constituída por 119 cuidadores, com idades compreendidas entre os 18 e os 85 anos, apresentando uma média de 53,84 anos e um desvio padrão de 13,62 anos. Ao analisar a tabela 1 é possível constatar que os CIs da pessoa com DM são maioritariamente do género feminino, representando 66,4% da amostra (79 mulheres). A maioria dos CIs apresentam nível de formação até ao ensino básico, que inclui o 1.º, 2.º e 3.º ciclos. No que diz respeito às profissões, 45,4% são trabalhadores não qualificados, seguido de profissionais de serviço e vendedores, embora com uma percentagem bastante inferior (16%). Relativamente à situação profissional importa destacar que 48,7% da amostra pratica uma atividade remunerada, 27,7% estão aposentados e 10,9% estão desempregados.

Caracterização sociodemográfica e profissional		n	%
Género	Feminino	79	66,4
	Masculino	40	33,6
Nível de Formação	1.º Ciclo	35	29,4
	2.º Ciclo	15	12,6
	3.º Ciclo	19	16,0
	Secundário	31	26,1
	Ensino Superior	19	16,0
Estado Civil	Solteiro	24	20,2
	Casado/ União de Facto	79	66,4
	Divorciado	12	10,1
	Viúvo	4	3,4
Profissão	Quadros Superiores Administração	8	6,7
	Especialistas Profissões Intelectuais e Científicas	7	5,9
	Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio	10	8,4
	Pessoal Administrativo e Similares	6	5,0
	Pessoal de Serviço e Vendedores	19	16,0
	Operários, Artífices e Trabalhadores Similares	13	10,9
	Operadores de Instalação de Máquinas	2	1,7
	Trabalhadores Não Qualificados	54	45,4
Situação Profissional	Atividade Remunerada	58	48,7
	Atividade Não Remunerada	6	5,0
	Desemprego	13	10,9
	Afastamento-Licença-Auxílio Doença	2	1,7
	Aposentadoria	33	27,7
	Outro	7	5,9

<u>Características Familiares e Percepção do Cuidar</u>		N	%
Coabitação	Sim	81	68,1
	Não	32	26,9
	Esporadicamente	6	5,0
Grau de Parentesco	1.º Grau	55	46,2
	2.º Grau	9	7,6
	3.º Grau	3	2,5
	4.º Grau	1	0,8
	Relação de Afinidade	51	42,9
Capacidade para Cuidar	Sim	97	81,5
	Não	22	18,5
Preparação para os Cuidados	Sim	17	14,3
	Não	102	85,7
Pessoa doente pode ficar sozinha	Sim	78	65,5
	Não	41	34,5
Necessidade de apoio por parte dos profissionais	Sim	85	71,4
	Não	34	28,6

Tabela 1 – Caracterização da amostra (n=119)

Fonte: Autores, 2020

Tradicionalmente, e segundo a maioria dos estudos, verifica-se que a mulher é a principal responsável pelo cuidar, em comparação com os homens (ARAÚJO et al., 2019; KANTORSKI et al., 2019; SEQUEIRA, 2010a): em primeiro lugar as esposas, seguindo-se as filhas, e posteriormente as netas. Relativamente à coabitação, pode-se constatar que a maioria dos CIs coabita com a pessoa com doença mental. No que concerne ao nível de formação, confirma-se que a maioria dos cuidadores informais apresentam baixo nível de escolaridade, estando em conformidade com outros estudos publicados (CACHADA, 2014; DUTRA et al., 2019; SEQUEIRA, 2013). Mais de metade da amostra referiu ter necessidade de mais apoio por parte dos profissionais de saúde, estando em linha com o estudo de PEREIRA (2018).

Relativamente à percepção que o CI da pessoa com DM tem sobre a capacidade para cuidar é de salientar que 81,5% afirmam ter capacidade para o fazer. Salienta-se, ainda, que 85,7% das pessoas assumiu o papel de cuidador sem ter tido qualquer preparação para prestar cuidados à pessoa com DM e apenas 14,3% referiram que tiveram preparação para prestar cuidados. De notar que 78 CIs da pessoa com DM afirmaram que a pessoa de quem cuidam pode ficar sozinho em casa. Por último, no que diz respeito ao conhecimento face à doença da pessoa com DM, referido pelo CI, em média é de 7,09 (DP= 2,44; Mínimo=0; Máximo=10). Ainda que a média do conhecimento seja boa, 71,4% dos cuidadores afirma ter necessidade de apoio por parte dos profissionais de saúde.

Tendo em conta a Escala de Avaliação da Sobrecarga do Cuidador, verifica-se que os participantes apresentam score médio final de $53,45 \pm 16,98$. Este valor encontra-se muito perto do ponto de corte para sobrecarga intensa (score superior ou igual a 56). Quando analisadas as questões individualmente, verifica-se que as que apresentam maior média estão relacionadas com a dependência da pessoa com doença mental face ao seu cuidador informal ($M=3,51$; $DP=1,45$) e o receio pelo futuro do familiar que cuida ($M=3,45$; $DP=1,41$). Analisando a escala de acordo com os fatores, observa-se que é no fator “Expectativas Face ao Cuidar” que os CIs sentem maior sobrecarga ($M=3,30$; $DP=1,07$), estando o mesmo relacionado com as expectativas que o CI tem face à percepção de cuidados, centrando-se nos medos, receios e disponibilidades (SEQUEIRA, 2010b). Em relação ao fator onde os CIs sentem menor sobrecarga é na “Relação Interpessoal” com a pessoa ao seu cuidado ($M=1,93$; $DP=0,78$), sendo relevadores de uma boa relação/capacidade de cuidar da pessoa com DM. Relativamente ao nível de sobrecarga, o estudo vai ao encontro da literatura publicada, que refere que na sua generalidade os CI’s de pessoas com DM apresentam uma sobrecarga elevada (AYALEW et al., 2019; SEQUEIRA, 2013). SEQUEIRA (2010a) refere que o cuidar de pessoas com alterações do comportamento, humor e cognição estão associados a níveis mais elevados de sobrecarga no cuidador, quando comparados com as doenças físicas, facto que se justifica pela exigente relação interpessoal e consequente complexidade na prestação de cuidados.

Relativamente ao Índice de *Lawton-Brody*, considerando o total da escala, a média é de $17,8 (\pm 7,14)$, ou seja, os CIs deste estudo cuidam de pessoas com níveis moderados de dependência. A maioria das pessoas com DM necessita de ajuda parcial na realização das atividades instrumentais de vida diária (SEQUEIRA, 2010a), uma vez que entre 9 a 20 pontos corresponde a uma dependência moderada na gestão destas atividades. A média mais elevada foi identificada no item “Cuidar da Casa” ($M=3,03$; $DP=1,46$), evidenciando maior dependência nesta AIVD. Já o item “Ir às Compras” ($M=1,31$; $DP=1,20$) é onde a pessoa com DM revela ser mais autónoma. Nos itens “Usar o Dinheiro” e ser “Responsável pela Medicação” as pessoas com DM revelaram baixos níveis de dependência.

Avaliando as dificuldades do cuidador, através da escala CADI o *score* médio final foi de $58,3 \pm 21,3$. Considerando o *score* médio, admite-se que existe uma maior dificuldade relacionada com o apoio profissional, com uma média de $2,18 \pm 1,09$ (valor oscila entre 1,00 e 4,00). Os CIs referem não receber apoio suficiente por parte dos serviços de saúde e dos serviços sociais ($M=2,27$; $DP=1,24$), sentindo que os técnicos de saúde não compreendem os problemas que os mesmos enfrentam. De salientar, que o fator “problemas relacionais” é onde estes sentem menores dificuldades, com uma média de $1,84 \pm 0,72$. Ao avaliar as dificuldades sentidas pelos CIs através da escala CADI, o fator onde estes revelam maiores dificuldades refere-se ao apoio profissional, corroborando os resultados de outros estudos (CHANG et al., 2016; RAHMANI et al., 2018).

Relativamente às respostas de carácter opcional, o que mais perturba os CIs são a

falta de compreensão por parte dos profissionais de saúde, falta de apoio social e financeiro e, por fim, as questões relacionadas com o grau de dependência da pessoa com DM, o que causa desgaste físico e emocional do CI (CHANG et al., 2016).

Partindo da hipótese (H1) de que elevados índices de sobrecarga do CI estão relacionados com maiores níveis de dependência da pessoa com DM nas AIVDs, aferiu-se que esta relação é moderada e significativa ($r=0,432$, $p=0,001$) o que comprova a hipótese inicial. Corroborados por SEQUEIRA (2013), estes resultados atestam a necessidade de maior atenção e apoio às necessidades do CI de pessoas com DM com dependência no autocuidado.

Quanto à hipótese (H2) de que elevados índices de dificuldade do CI estão relacionados com maiores níveis de dependência da pessoa com DM nas AIVDs, foi identificada uma correlação moderada e significativa ($r=0,485$, $p=0,001$). Neste sentido, são expectáveis maiores dificuldades do CI à medida que aumenta a dependência no autocuidado da pessoa com DM ao seu cuidado. Os achados relativamente à relação entre o nível de autonomia da pessoa com DM e as dificuldades e sobrecarga do CI, são atestados pelos estudos de ELOIA et al. (2014) e MOREIRA et al. (2018). Estes autores referem que alguns dos motivos da sobrecarga vivenciada pelos CIs da pessoa com DM são o desgaste físico e psicológico que advém do cuidar e da falta de autonomia da pessoa com DM para a realização das AIVDs. Desta forma, um dos métodos para reduzir a sobrecarga, bem como as dificuldades sentidas pelo CI consiste na capacitação da pessoa com DM para a realização das AIVDs.

4 | CONCLUSÃO

Fica evidente o papel dos profissionais de saúde no processo de transição dos CIs, com o intuito de capacitá-los para o cuidar, mas também de os ensinar a gerir os momentos stressantes do dia-a-dia. O reconhecimento da importância dos CIs e a sobrecarga resultante desse papel, das suas contribuições e das dificuldades que enfrentam e das suas potencialidades, constitui um passo decisivo para o desenvolvimento de políticas públicas e práticas de natureza comunitária, sensíveis às necessidades dessa população, tais como, a implementação de grupos psicoeducativos, visitas domiciliárias regulares e o desenvolvimento de estratégias para enfrentar a sobrecarga que tenham em conta as especificidades de cada família.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. *et al.* Cuidando de quem cuida: qualidade de vida e sobrecarga de mulheres cuidadoras. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 72, n. 3, p. 728-736, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672019000300728&script=sci_abstract&tlng=pt Acesso em: 03 Abr. 2020.

AYALEW, M. *et al.* Burden among caregivers of people with mental illness at Jimma University Medical Center, Southwest Ethiopia: a cross-sectional study. **Ann Gen Psychiatry**, v. 18, n. 10, 2019. Disponível em: <https://www.springermedizin.de/burden-among-caregivers-of-people-with-mental-illness-at-jimma-u/16847886> Acesso em: 03 Abr. 2020.

BARBOSA, F. «Cuidarei, enquanto puder»: a Qualidade de Vida e a (in)satisfação das necessidades dos cuidadores informais com 50 e mais anos. 2015. 391p. **Tese de Doutorado em Sociologia** - Instituto de Ciências Sociais, Universidade do Minho, Braga. Instituto de Ciências Sociais, 2015. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/42527> Acesso em: 30 mar. 2020.

CACHADA, C. Cuidadores informais de idosos: avaliação dos antecedentes e consequentes do cuidar. 2014. 113 p. **Dissertação de Mestrado em Gerontologia Social** - Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Viana do Castelo, Disponível em: http://repositorio.ipv.pt/bitstream/20.500.11960/1828/1/Catarina_Cachada.pdf?fbclid=IwAR1LtOaUygAyqXYQ9WHTp tzcvBztVrQUbdH5 Z8CmaWC865ae6 TDNW2rJE. Acesso em: 15 mai. 2020.

CHANG, S. *et al.* Providing care to relatives with mental illness: reactions and distress among primary informal caregivers. **BMC Psychiatry**, v.16, n.80, p. 1-9, 2016. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4807582/>. Acesso em 03 abr.2020.

DIREÇÃO-GERAL DA SAÚDE (2017). **Plano Nacional para a Saúde Mental**. Lisboa. Disponível em: <https://www.sns.gov.pt/institucional/programas-de-saude-prioritarios/programa-nacional-para-a-saude-mental/> Acesso em 13 jan. 2020.

DUTRA, V., BOSSATO, H., OLIVEIRA, R. Mediar a Autonomia: Um Cuidado Essencial em Saúde Mental. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 21, n.3, e20160284, p. 1-8, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/ean/v21n3/pt_1414-8145-ean-2177-9465-EAN-2016-0284.pdf Acesso em: 20 mai. 2020.

ELOIA, S. *et al.* Sobrecarga do Cuidador Informal Familiar de Pessoas com Transtorno Mental: Uma Revisão Integrativa. **Saúde Debate**, v. 38, p.996-1007, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/sdeb/v38n103/0103-1104-sdeb-38-103-0996.pdf> Acesso em: 30 mar. 2020.

GALUSTYAN, A. A Literacia em Saúde Mental e o Bem-Estar do Cuidador Informal de Pessoas com Doença Mental. 2019, 57p. **Dissertação do Mestrado em Gestão de Organizações** - Associação de Politécnicos do Norte, 2019. Disponível em: https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/15589/1/DM_AnaGalustyan_2019_MGO.pdf. Acesso em: 30 mar. 2020.

KANTORSKI, L. *et al.* Gênero como Marcador das Relações de Cuidado Informal em Saúde Mental. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 27, n.1, p. 60-66, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cadsc/v27n1/1414-462X-cadsc-1414-462X201900010071.pdf> Acesso em: 30 mar. 2020.

MELEIS, A. *et al.* Experiencing transitions: an emerging middle-range theory. **Adv Nurs Sci**. Philadelphia, v. 23, n. 1, p.12-28. Disponível em: https://journals.lww.com/advancesinnursingscience/Abstract/2000/09000/Experiencing_Transitions__An_Emerging_Middle_Range.6.aspx Acesso em: 30 mar. 2020.

MORAIS, D. Cuidados filiais: o papel da vinculação e da representação dos cuidados na ansiedade filial e na maturidade filial. 2019. 274 p. **Tese de Doutorado em Gerontologia e Geriatria** - Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto, Porto Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, 2019. Disponível em: https://sigarra.up.pt/icbas/pt/pub_geral.pub_view?pi_pub_base_id=344565. Acesso em: 30 mar. 2020.

MOREIRA, M L et al. Cuidadores informais de familiares com Alzheimer: vivências e significados em homens. **Contextos Clín.**, São Leopoldo, v. 11, n. 3, p. 373-385, dez. 2018. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-34822018000300009&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 03 abr. 2020.

PEREIRA, M. Cuidadores informais: Dificuldades ao cuidar e necessidades de quem cuida. 2018. 170p. **Dissertação de Mestrado em Gerontologia** - Instituto Politécnico de Portalegre. 2018. Disponível em: https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/28267/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o_Mestrado_GerontologiaSocial_MartaPereira.pdf Acesso em: 15 mai. 2020.

PINTO, A. et al. Capacidade funcional para atividades da vida diária de idosos da Estratégia de Saúde da Família da zona rural. **Ciênc. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 11, p. 3545-3555, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v21n11/1413-8123-csc-21-11-3545.pdf>. Acesso em 03 abr. 2020.

PORTUGAL. Lei n.º 100/2019 de 06 de setembro de 2019 do **Ministério da Saúde**. Aprova o Estatuto do Cuidador Informal, altera o Código dos Regimes Contributivos do Sistema Previdencial de Segurança Social e a Lei n.º 13/2003, de 21 de maio. Diário da República: I série, n.º 171, p.3-16, 06 set.2019. Disponível em: <https://dre.pt/home/-/dre/124500714/details/maximized>. Acesso em: 20 mai. 2020.

RAHMANI, F., et al. Trapped like a butterfly in a spider's web: Experiences of female spousal caregivers in the care of husbands with severe mental illness. **J Clin Nurs.**, Oxford, v.27, n.7-8, p. 1507-1518, 2018. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/jocn.14286> Acesso em: em 03 abr. 2020.

RAMOS, A., CALAIS, S., ZOTESSO, M. Convivência do familiar cuidador junto a pessoa com transtorno mental. **Contextos Clín.**, v. 12, n. 1, p.282-302, 2019. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/contextosclinicos/article/view/ctc.2019.121.12/60746848> Acesso em: 20 mai. 2020.

REID, C., PALLANT, J., ERVIN, K. Caregiver distress in dementia in rural Victoria. **Australas J Ageing**, v. 34, n. 4, p.235-240, 2015. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/ajag.12158> Acesso em: 20 mai. 2020.

REZAI, H., et al. Burden of Care in Caregivers of Iranian patients with chronic disorders: a systematic review and meta-analysis. **Health Qual Life Outcomes**, v. 18, n. 1, 2020. Disponível em <https://hqlo.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12955-020-01503-z> Acesso em: 03 abr. 2020.

SEQUEIRA, C. Adaptação e validação da Escala de Sobrecarga do Cuidador de Zarit. **Referência**, v. 2, n. 12, p.9-16, 2010b. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=388239959003>. Acesso em: 20 mai. 2020.

SEQUEIRA, C. **Cuidar de Idosos com Dependência Física e Mental**. Lisboa. Lidel, 2010a.

SEQUEIRA, C. Difficulties, coping strategies, satisfaction and burden in informal portuguese caregivers. **J Clin Nurs.**, v. 22, n. 3-4, p. 491-500, 2013. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/jocn.12108> Acesso em: 20 mai. 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ansiedade 4, 10, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 51, 74, 89, 94, 95, 96, 97, 98, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 152, 154, 155, 156, 162, 173, 180

Ansiolítico 114, 118, 119

Antidepressivos 97, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121

Aspectos psicossociais 47, 71

B

Blues puerperal 94

C

Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) 138, 147, 148

Comportamento suicida 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 123, 130, 131, 134

Cuidados críticos 99, 101

Cuidados de enfermagem 54, 56, 99, 101, 108

Cuidados paliativos 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 165, 166, 167, 171, 172, 173, 174, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194

D

Delirium 99, 104, 106, 108, 113

Depressão 4, 17, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 49, 59, 61, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 114, 115, 116, 118, 120, 121, 134, 139, 155, 162, 168, 173, 175, 178, 179, 181

Depressão pós-parto 93, 94, 95, 96, 98

Distanásia 56, 58, 62, 63, 64, 65

Distúrbios do início e da manutenção do sono 160, 161

Doença mental 1, 2, 3, 4, 7, 8, 10, 12, 13, 14, 18, 20, 30, 92, 139, 148

Dor 43, 48, 49, 50, 53, 59, 60, 67, 68, 70, 71, 73, 74, 76, 78, 83, 109, 111, 152, 153, 155, 156, 158, 162, 165, 166, 168, 174, 180, 185, 191

E

Epidemiologia 31, 50, 123, 134, 135

Equipe multidisciplinar 44, 45, 47, 48, 53, 60, 63, 72, 165, 166, 167, 172, 173

Esquizofrenia 86, 87, 88, 90, 92, 143, 148, 180

F

Finitude humana 55

H

Humanização da assistência 44, 63

I

Instabilidade emocional 94

Instituição de longa permanência 175, 177, 178, 182, 183

Inventário de ansiedade de Beck (IAB) 36

Inventário de depressão de Beck (IDB) 36

L

Luto 45, 48, 55, 66, 71, 75, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 185

M

Morte 3, 23, 24, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 52, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 74, 75, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 104, 109, 135, 145, 162, 166, 174, 185, 190

N

Neoplasias 44, 46

O

Oncologia 44, 47, 50

Ortotanásia 56, 58, 59, 62, 63, 64, 65

P

Parto normal 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158

Pós-parto 93, 94, 95, 96, 98

Q

Qualidade de vida 4, 9, 10, 20, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 51, 52, 56, 60, 67, 70, 71, 74, 76, 77, 86, 90, 124, 160, 163, 165, 166, 167, 172, 173, 184, 185, 186, 188, 189, 191

Questionário de vida no trabalho - QWLQ-Bref 36

R

Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) 138

Reforma psiquiátrica 90, 91, 138, 148

Religiosidade 22, 25, 30, 32, 50, 131

S

Saúde da mulher 151, 195

Saúde mental 1, 3, 4, 10, 12, 13, 19, 24, 32, 40, 41, 42, 72, 90, 98, 121, 123, 135, 138, 139, 140, 146, 147, 148, 149, 195

Saúde pública 23, 41, 44, 46, 81, 90, 98, 114, 122, 123, 134, 135, 136, 147, 163, 165, 166, 195

Serviços comunitários 90

Sobrecarga familiar 138, 139, 140, 144, 145, 146, 147, 149

Suicídio 16, 22, 23, 24, 25, 31, 32, 34, 88, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136

T

Terapias complementares 151

Testes de estado mental 175

Transtorno de humor 95, 137, 140

Transtornos mentais 32, 86, 114, 115, 119, 120, 121, 131, 139, 140

Transtornos neurocognitivos 99, 102

Transtornos psicóticos 93, 96

U

Unidades de terapia intensiva 48, 54, 55, 56, 57, 59, 65, 102

Universitários 42, 114, 116, 119, 120



SERVIÇOS E CUIDADOS EM SAÚDE

4

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2021



SERVIÇOS E CUIDADOS EM SAÚDE

4

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2021